

A CENTRALIDADE DO ENSINO SUPERIOR E O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO SOCIOESPACIAL EM NOVA ANDRADINA-MS: APONTAMENTOS PRELIMINARES ¹

SANTANA, Edmilson Batista ²
CALIXTO, Maria José Martinelli Silva ³

Recebido (Received): 15-03-2018 Aceito (Accepted): 10-04-2019

DOI:

Como citar este artigo: SANTANA, E. B.; CALIXTO, M. J. M. S. A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Nova Andradina-MS: apontamentos preliminares. **Formação Online**, v. 26, n. 48, p. 52-70, 2019.

Resumo

O presente trabalho apresenta uma discussão acerca das articulações e interações socioespaciais da cidade de Nova Andradina, localizada na porção sudeste de Mato Grosso do Sul, a partir da presença de Instituições de Ensino Superior, que se constitui como elemento de reforço na sua condição de centralidade regional. Nesse contexto, visamos analisar a centralidade que tal cidade exerce na rede urbana regional, por meio da oferta do serviço de ensino superior, considerando a recorrente necessidade de se realizar uma leitura pautada na multiescalaridade. A partir da discussão a respeito da dinâmica socioespacial propiciada pelas IES, o texto pretende evidenciar também as transformações geoeconômicas que o fluxo de estudantes propicia no espaço da cidade, principalmente com relação ao comércio voltado ao público universitário, assim como os novos papéis/funções assumidos pelas cidades pequenas, frente as interações da/na rede urbana, na qual passaram a assumir um caráter funcional por meio da articulação intra e interurbana.

Palavras-chave: Ensino Superior, Centralidade Regional, Rede Urbana, Interações Espaciais, Cidades Pequenas.

THE CENTRALITY OF HIGHER EDUCATION AND THE SOCIO - SPATIAL REDEFINITION PROCESS IN NOVA ANDRADINA - MS: PRELIMINARY NOTES

Abstract

This work presents a discussion about the articulations and socio-spatial interactions of the city of Nova Andradina, in the southeast portion of Mato Grosso do Sul, from the presence of Higher Education Institutions, which constitutes as an element of reinforcement as a condition of regional centrality. In this context, we aim to analyze the centrality that such a city exert in the regional urban network, through higher education service, whereas the recurring need to perform a broader view of multiscalarity. Based on the discussion of socio-spatial dynamics promoted by IES, the text would also like to point out the geoeconomic changes regard to patterns of student flows provide in the city space, mainly directed towards the university public, as well as the new roles / functions assumed by these small cities, due to the interactions of the urban network, in which they have assumed a functional character through the intra and interurban articulation.

Key words: Higher Education, Regional Centrality, Urban Network, Space Interactions, Small Cities.

LA CENTRALIDAD DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR Y EL PROCESO DE REDEFINICIÓN SOCIOESPACIAL EN NOVA ANDRADINA-MS: APUNTES PRELIMINARES

Resumen

¹ Trabalho apresentado no II SEMDE – II Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional, em dezembro de 2017.

² Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

³ Professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e credenciada no Programa de Pós-Graduação em Geografia Mestrado e Doutorado.

El presente trabajo presenta una discusión acerca de las articulaciones e interacciones socioespaciales de la ciudad de Nova Andradina, ubicada en la porción sudeste de Mato Grosso do Sul, a partir de la presencia de Instituciones de Enseñanza Superior, que se constituye como elemento de refuerzo en su condición de centralidad regional. En este contexto, pretendemos analizar la centralidad que tal ciudad ejerce en la red urbana regional, a través de la oferta del servicio de enseñanza superior, considerando la recurrente necesidad de realizar una lectura pautada en la multiescalaridad. A partir de la discusión acerca de la dinámica socioespacial propiciada por las IES, el texto pretende evidenciar también las transformaciones geoeconómicas que el flujo de estudiantes propicia en el espacio de la ciudad, principalmente con relación al comercio volcado al público universitario, así como los nuevos roles/funciones asumidos por las ciudades pequeñas frente a las interacciones de/en la red urbana, en la que pasaron a asumir un carácter funcional por medio de la articulación intra e interurbana.

Palabras clave: Enseñanza Superior, Centralidad Regional, Red Urbana, Interacciones Espaciales, Ciudades Pequeñas.

1 Introdução

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento e apresenta uma discussão em torno das articulações e interações socioespaciais da cidade de Nova Andradina-MS. Assim, elegemos como variável analítica a oferta de ensino superior, considerando que a presença de Instituições de Ensino Superior (IES) consiste em um elemento de redefinição socioespacial por intermédio da articulação intra e interurbana.

Para tanto, consideramos a necessidade de refletirmos, mesmo que de forma breve, sobre o papel das pequenas cidades, uma vez que, como ressalta Paredes (2016), na rede urbana sul-mato-grossense, a maior parte das cidades é pequena⁴ e articulada a um centro urbano mais importante político-economicamente. Tal fator nos leva a pensar que, quanto mais consolidada for a cidade na oferta de bens e serviços, sua inserção na rede urbana será mais significativa.

Assim, quando analisamos o processo de urbanização brasileiro, percebemos sua diversidade pelo território nacional, pois os centros urbanos apresentam papéis/funções bastante diferenciadas, tornando mais complexa a dinâmica da rede urbana. É diante dessa complexidade que devemos pensar os papéis das cidades pequenas.

Percebemos que, a produção acadêmica a respeito das cidades pequenas ainda é pouco expressiva, sem considerar os equívocos em sua caracterização. O tamanho demográfico é sempre o mais apontado. Entretanto, ainda que seja um elemento importante, por si só é insuficiente para que possamos compreender a relação/articulação que tais cidades possuem na rede urbana em que estão inseridas.

É válido ressaltar a forte relação que a cidade pequena possui com o meio rural, tendo no bojo do processo de modernização do campo, com a introdução da ciência e da tecnologia, influências que não afetaram apenas a relação de produção, mas também a força de trabalho,

⁴ Dos 79 centros urbanos existentes no estado de Mato Grosso do Sul, 53, têm população inferior a 20.000 habitantes.

causando um processo de expropriação. Diante desse quadro, essas cidades se tornaram receptáculos de mão de obra dos trabalhadores “expulsos” do campo.

Correa (2007), afirma:

A pequena cidade pode ser melhor definida em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico. Ela se caracteriza por ser um local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada sobretudo às atividades agrárias (CORREA, 2007, p. 4).

Correa nos possibilita pensar acerca da cidade pequena, não somente considerando elementos demográficos, mas agregando também uma análise diante dos seus papéis, por meio das interações espaciais que realizam. Carlos (2004) faz uma crítica à ideia simplificadora de se ponderarem os dados estatísticos e demográficos como elementos suficientes para se pensar o urbano. Da mesma forma, a referida autora chama a atenção acerca da caracterização dos centros urbanos pequenos, na medida em que se atribui o fator quantitativo populacional (neste caso, cidades com população inferior a 50.000 habitantes), como elemento preponderante.

É muito recorrente a desconsideração das relações e das articulações de tais cidades como conteúdo fundamental e definidor. Assim, a autora aponta que, quando nos pautamos somente nos dados estatísticos, temos a anulação dos conteúdos/papéis da/cidade, enfim, de sua dinâmica e articulação.

A respeito de tal questão, Fresca (2010) apresenta o seguinte:

Utilizando-se este caminho para caracterizar uma cidade como sendo pequena, incorre-se no risco de igualar cidades que na sua essência são diferentes. Em outras palavras, o número de habitantes como variável utilizada resultará em considerar cidades com populações similares como sendo pequenas, mas não levará em conta as especificidades de cada uma delas. Não permitirá que se entenda as diferentes inserções de cada núcleo urbano nas redes ou região, impedindo que se entenda seus papéis, suas áreas de influência, suas integrações internas e externas às redes, dentre outros aspectos fundamentais para a consideração de uma cidade como sendo pequena. (FRESCA, 2010, 76).

Cabe ressaltar o fato de que tantos os centros urbanos pequenos quanto os médios ou maiores carregam conteúdos e dinâmicas diferentes que os possibilitam estabelecer relações também de caráter distintos. A partir desse caminho, podemos entender que uma cidade pequena possui suas especificidades na rede urbana em que está inserida, pois o caráter das relações estabelecidas dependerá da dinâmica e complexidade da rede.

Fresca (2010) nos leva a entender que são fatores e realidades diferentes. Sendo assim, é preciso haver uma ponderação nas análises para evitar precipitações, pois, diante de tal perspectiva podemos nos deparar com cidades que apresentam atividades urbanas com limite

mínimo de complexidade. Da mesma forma, também há aquelas cidades onde funções urbanas são mais complexas, refletindo, inclusive, diferenças do ponto de vista populacional e manifestando realidades muito distintas.

Há de ressaltar que, diante da evolução do capitalismo e do processo de globalização, temos a intensificação de uma série de impactos, “Entre os impactos oriundos da globalização sobre o urbano, serão considerados, de um lado, a criação de novos centros e, de outro, as alterações funcionais ou refuncionalização dos pequenos centros preexistentes” (CORREA, 1999, p. 47).

Coutinho (2011) corrobora tal ideia quando afirma:

Nesse grupo de cidades, contudo, há significativa variedade em se tratando de atividades no espaço urbano. Encontram-se cidades de pouca expressão funcional, até outras estruturalmente mais organizadas e de maior complexidade em funções urbanas, proporcionando, inclusive, população dos centros urbanos menores a possibilidade de adquirirem bens e serviços indisponíveis em suas cidades. (COUTINHO, 2011, p. 85).

Cabe considerar que, apesar de atividades que não apresentem tanta complexidade, se comparadas aos centros maiores, as cidades pequenas, no âmago da rede urbana, se relacionam com estes centros maiores por meio do consumo de bens e serviços e/ou no fornecimento de mercadorias e mão de obra.

Nesse sentido, as cidades pequenas não se restringem somente à dimensão local, nem muito menos podem ser caracterizadas apenas como espaços destinados ao abastecimento das necessidades básicas da população residente nas áreas rurais que fazem parte dos municípios, nos quais esses centros urbanos estão localizados, isso porque na era das redes aumenta o poder de articulação entre as cidades, incluindo as de pequeno porte, mesmo que em menor proporção, quando comparadas com os grandes centros. (COUTINHO, 2011, p. 86).

Para além do parâmetro populacional, é preciso compreender que nenhuma cidade é igual a outra. Elas possuem suas especificidades/singularidades, sendo preciso levar em consideração o seu caráter funcional e sua articulação. Sobre essa questão, Santos (1982) nos aponta:

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço [...] poderíamos então refletir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações. (SANTOS, 1982, p. 70-71).

Essa discussão nos reporta àquilo que é destacado por Beltrão Sposito (2009, p. 16) “[...] não é possível compreender cidades pequenas e médias sem pensar nos próprios espaços

municipais que elas comandam, que elas constituem e que geram a vida de relações econômicas e sociais que as tem como ponto de apoio [...]”

Quando consideramos sua funcionalidade, podemos pensar tais cidades a partir da perspectiva que Lefebvre (2001) propõe, como sendo o lugar do consumo e consumo do lugar, ou seja, a mesma se torna um local que reúne e contempla, no seu bojo, múltiplas relações, na medida em que tal centro concentra a formação e a informação possibilitando a capacidade de (re)produção nas diversas relações.

Nesse sentido, na rede urbana, cada cidade possui o seu papel, e sua singularidade é constituída a partir de relações estabelecidas nas diversas escalas.

Correa (2006) aponta a necessidade de compreendermos a rede urbana e a estruturação das relações entre as cidades, considerando a diferenciação em termos de funções, dimensões básicas de variação, relações entre tamanho demográfico e desenvolvimento, hierarquia urbana e relações entre cidade e região, na medida em que temos a concentração de alguns bens e serviços que permitem a determinadas cidades, ou região, estabelecerem uma articulação com o seu entorno.

Nessa perspectiva, é importante refletirmos acerca das proposições apontadas por Beltrão Sposito (2009). O que é singular em cada cidade que (re)produz a rede urbana? O que é comum a todas? São apontamentos que nos ajudam na compreensão da pequena cidade e, até mesmo sair do paradigma populacional, uma vez que uma cidade pequena, independentemente da questão demográfica, estabelece relação na escala local, regional e até global.

A respeito dessa questão, Calixto, Oliveira e Soares (2017) corroboram tal proposição, quando discutem a dinâmica urbano-regional e sua funcionalidade, mediante a articulação territorial, dada pela fluidez.

Quanto mais inserida nos processos econômicos contemporâneos uma cidade estiver, mais diferente de outras ela será, mesmo que se trate de núcleos urbanos de mesmo tamanho. Tal constatação não se refere apenas às metrópoles, mas também às cidades médias e pequenas, nas quais é possível observar relações de complementaridade e especialização produtiva, conforme as vantagens de cada localização. A fluidez do território tende a produzir uma maior integração da rede urbana e, como resultado, a diferenciação e a interdependência entre os nós dessa rede. (2017, p. 14).

Podemos destacar que para compreender a centralidade que uma cidade possui na rede urbana e região onde se insere, é importante que levemos em consideração o fato de que cada cidade possui uma singularidade/especificidade, o que reflete de certa forma, nas relações que estabelece.

Santos (1982) nos mostra que a centralidade define o grau de importância de uma cidade em sua área de influência, ou seja, quando pensamos essa articulação, devemos considerar os múltiplos aspectos e as interações na/a partir da rede urbana para que não seja realizada uma leitura generalizada.

Na perspectiva da interação e constituição da rede urbana, temos elementos que possibilitam a apreensão e consideração da porção sudeste do estado de Mato Grosso do Sul, em que Nova Andradina está inserida. Apesar da influência de cidades que exercem maior centralidade urbana, como Campo Grande, capital do estado, Dourados e Três Lagoas, tal cidade vem assumindo novos papéis/funções, principalmente na oferta de ensino superior, permitindo e assegurando maior articulação com outras localidades do estado e também com outros estados da federação. Ou seja, sua centralidade, na oferta desse serviço, se reforçou por meio da ampliação das escalas geográficas.

Partindo de tais pressupostos, o objetivo é compreender essas especificidades tendo como ponto de análise, a realidade da cidade de Nova Andradina, na medida em que seus papéis/funções ganharam certo grau de complexidade, principalmente pela oferta de ensino superior, serviço que anteriormente estava concentrado em cidades maiores/mais importantes do estado tais como Campo Grande, Dourados e Três Lagoas ou em outros centros e estados mais próximos como São Paulo e Paraná.

O esforço em compreender essas relações, fez com que alguns caminhos/procedimentos fossem tomados para tentar elucidar a importância da presença de Instituições de Ensino Superior em Nova Andradina. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi o ponto de partida, com o intuito de apreendermos a dinâmica da rede urbana, os novos papéis assumidos pelas cidades pequenas, bem como a sua funcionalidade, por meio dos conteúdos presentes nas relações por elas estabelecidas

Posteriormente, o trabalho empírico foi dividido em dois momentos: primeiro, por meio do trabalho de campo junto as IES, marcado por diálogos com os representantes, visando colher informações pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa e, possibilitando assim, maior aproximação com o ambiente a ser pesquisado. Nesta etapa, aplicamos também questionários junto aos alunos oriundos de outras localidades, um total de 168 questionários, sendo 72 questionários para os estudantes que realizam o movimento pendular e 92 para os que, com o ingresso no ensino superior, passaram a residir em Nova Andradina. O objetivo principal foi o de apreender os principais motivos que os levaram a optar por uma graduação numa das IES presentes em Nova Andradina. Ainda como parte desse primeiro momento, realizamos

entrevistas com os representantes das empresas de transporte e com os motoristas dos ônibus, com o intuito de identificar as cidades de origem dos alunos que realizam o movimento pendular, assim como a quantificação/representatividade dos mesmos por cidade.

No segundo momento, buscamos, junto aos sítios das IES, do Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira - INEP e no portal e-Mec, informações referentes a quantidade de vagas ofertadas, ano de criação dos cursos etc.

Para fins de análise, consideramos elementos tais como: número de instituições de ensino superior na modalidade presencial, quantidade de vagas ofertadas, áreas de abrangências e cursos existentes. Assim, fizemos um levantamento dos cursos oferecidos e também de estudantes oriundos de outras localidades, com o intuito de realizar um prévio mapeamento, ou seja, conhecer as cidades que possuem essa relação/interação com Nova Andradina, a partir da oferta de ensino superior e como essa relação se desdobra.

2 Articulação entre escalas: premissas para a análise do papel do ensino superior em Nova Andradina-MS

Considerando as relações que se dão em diferentes escalas, Catelan (2013) nos aponta que, no mundo contemporâneo, as interações espaciais ganham maior sentido como perspectiva analítica, na medida em que as instituições, os agentes, as pessoas e tudo o que produz no espaço estão de fato ou potencialmente conectados em redes.

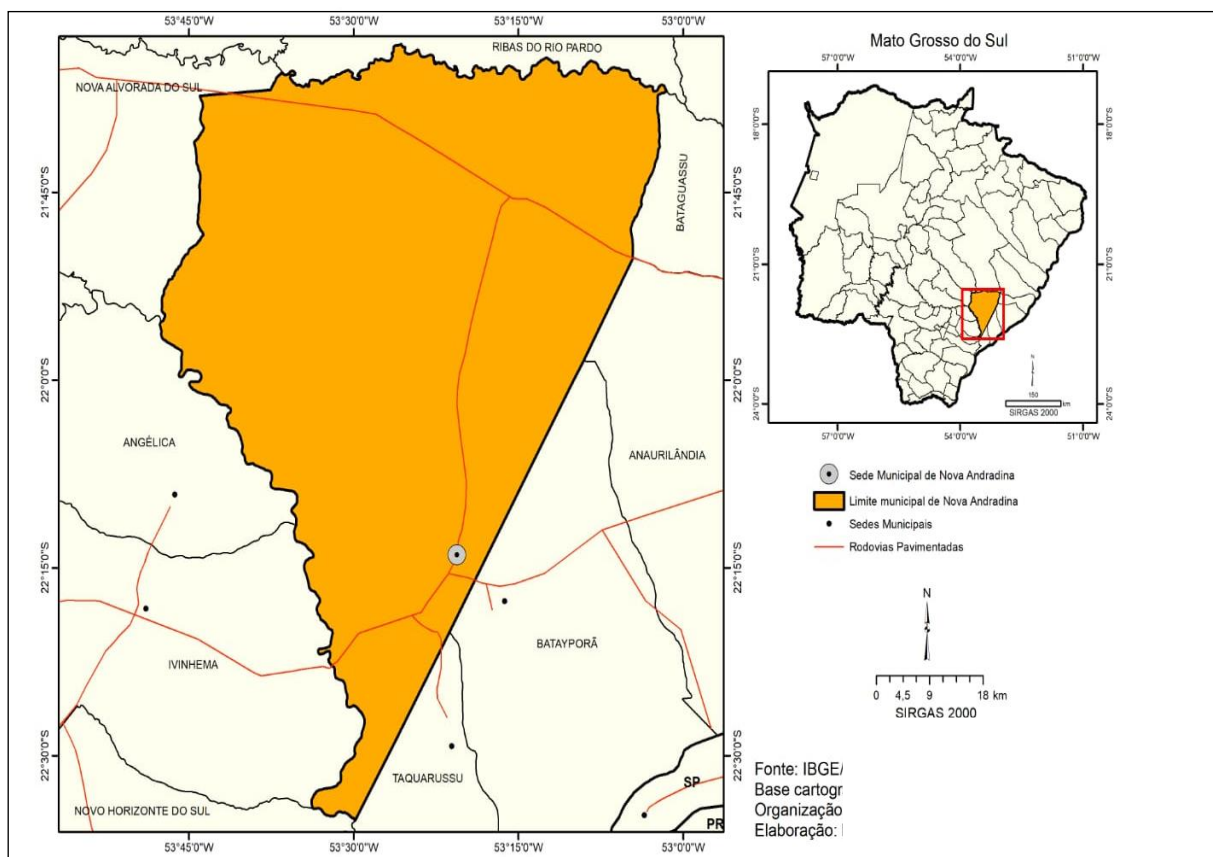
A articulação espacial, bem como a divisão técnica do trabalho, que a presença das IES (Instituições de Ensino Superior) promove na cidade de Nova Andradina, possibilita que a dinâmica das interações se articule a diferentes escalas.

Vale referenciar que Nova Andradina se situa no sudeste da unidade federativa de Mato Grosso do Sul (Figura 1). De acordo com o Censo Demográfico de 2010, sua população é de 45.585 habitantes, possui uma economia com significativo crescimento nos últimos anos, marcada principalmente, pelo setor agropecuário, neste caso o agronegócio, o comércio e a prestação de serviços, fatores que foram de suma importância para a consolidação dos seus papéis regionais.

Soma-se também, a situação ou posição geográfica, como elementos que exercem papel essencial nas relações estabelecidas pela cidade, e que reflete no seu papel na divisão territorial do trabalho, uma vez que, faz fronteira com centros urbanos de maior nível de centralidade em âmbito nacional e internacional, como São Paulo e Paraná. No caso de Nova Andradina, sua posição geográfica (no caminho para São Paulo e Paraná), aliada ao fato de possuir rodovias

asfaltadas (que permitem a circulação tanto de pessoas quanto de mercadorias) assegura seu papel na rede urbana regional.

Figura 1 - Localização da cidade de Nova Andradina-MS.



Fonte: IBGE (2017). Org.: Adaptado pelo autor: Elaborado por Pedro A. A. da Silva

Quando analisamos a (re)produção do espaço, é válido ressaltar o que Massey (2008) discute. Para a autora, o espaço pode ser pensado de várias formas, pautado numa constante criação, uma invenção que se materializa no encontro entre a multiplicidade e assim imprime um sentido global ao lugar, uma vez que o mesmo deve ser apreendido não somente por sua característica física, mas também como uma construção social.

Por sua vez, Catelan (2013) nos possibilita entender as interações espaciais como um elemento redefinidor e (re)produtor do espaço, ou seja, como uma categoria analítica que nos possibilita chegar a uma maior compreensão das relações entre elementos espaciais e temporais, por meio da interação entre os agentes e as dinâmicas capazes de transformar o arranjo espacial.

Seguindo essa perspectiva, Beltrão Sposito (2016) nos aponta que temos sistemas urbanos que estão cada vez mais integrados e que se constituem como resultado desse processo

de redefinição das escalas em que as interações e fluxos são estabelecidos. Para tanto, a autora nos aponta dois parâmetros de análise.

De um lado observa-se a intensificação das relações no âmbito de diferentes redes urbanas, tomadas e reconhecidas em diversas escalas, o que se pode notar pelo aumento da quantidade e da frequência das interações. De outro, há a possibilidade e a realização de interações espaciais entre cidades componentes de redes urbanas distintas, o que implica em mudança na qualidade das interações, gerando também o aumento na quantidade e na frequência delas, ou seja, intensificando a primeira tendência destacada (...). (BELTRÃO SPOSITO, 2016, p. 126).

É importante entender que as relações tidas em um dado local não se dão em toda parte. Paulatinamente cada local constrói a dinâmica das suas relações e essas relações também constroem o local. Assim, por meio dessas relações, é preciso pensar acerca da (des)articulação espacial face ao processo de globalização/fragmentação, uma vez que tal articulação se dá também pelos distintos grupos sociais. Assim, “essa des-articulação se manifesta em diferentes graus de complexidade, aí incluídas as conexões envolvidas na ação dos distintos sujeitos sociais responsáveis pela construção dos espaços regionais” (HAESBAERT, 2010, p. 138).

Nesse sentido, temos diferentes e múltiplas articulações que são estabelecidas tendo em vista que, tais relações perpassam dentro das diversas escalas, fazendo com que cada local se referencie de acordo com a sua inserção. Isso nos permite fazer uma analogia sobre o que ressalta Raffestin (2010), quando assevera que estas localidades passam a se constituírem como locais de poderes, mas também locais de referência, cuja posição se determina de uma forma absoluta ou de uma forma relativa.

Trouxemos a discussão a respeito da produção do espaço e da articulação que existe no mesmo, para que assim tenhamos elementos que possibilitem o entendimento das relações intra e inter-urbana entre Nova Andradina e a rede urbana regional, por meio da oferta do ensino superior.

Essa inter-relação que se dá por meio dos fluxos, de ordem material e imaterial, imprime uma funcionalidade, e assim nos mostra que para refletir acerca da rede urbana é preciso partir do princípio da conectividade, integração de e entre várias cidades de uma mesma rede ou então de e com outras redes.

A materialização das relações que são estabelecidas no âmbito da rede urbana, nos possibilita apreender a configuração que a mesma assume, ao ponto que as cidades passam a assumir papéis/funções mais complexas. A respeito de tal questão Beltrão Sposito (2016) assegura que:

A observação da complexidade dos papéis urbanos das cidades gera um nível de análise bastante próprio para a leitura econômica das dinâmicas, a partir das quais se configuram as redes urbanas. Isso exige do pesquisador atenção para as articulações entre as múltiplas escalas geográficas em que as relações entre as cidades e entre elas e o campo se estabelecem no período atual. Para isso, é importante observar como diferentes atores econômicos e políticas movimentam-se, com maior ou menor agilidade, passando de uma escala a outra e projetando, mais ou menos, as possibilidades de atividades e pessoas, que estão numa dada cidade, para se articularem em escalas mais amplas, redefinindo o escopo das redes urbanas e as tornando mais complexas porque não estritamente hierárquicas (BELTRÃO SPOSITO, 2016, p. 131).

Essa articulação/interações estabelecida, imprime uma funcionalidade, tanto na cidade quanto na região. Sobre tal assunto, Santos e Silveira (2008) dissertam:

Num mundo onde a fluidez é indispensável às atividades mais poderosas e a gama de produções presentes num lugar se diferencia também por suas exigências de infraestrutura modernizada e pela necessidade de fluidez, uma relação se estabelece, no conjunto do organismo urbano, entre uma tipologia de sistemas de engenharia e uma tipologia de níveis de modernidade e na produção, no emprego, na circulação, na distribuição e no consumo. (SANTOS; SILVEIRA, 2008, p. 285).

Nesse viés, Correa (2006) aponta:

O conjunto de centros urbanos, funcionalmente articulados entre si, por outro lado, apresenta uma diferenciação entre suas cidades, a qual se traduz em uma hierarquia urbana de acordo com os princípios gerais da teoria das localidades centrais e, mas não necessariamente, de acordo com uma especialização funcional. (CORREA, 2006, p. 44).

A presença de IES consiste em uma variável de importância para realizarmos uma leitura do caráter das cidades e, que imprime essa noção de funcionalidade, uma vez que ocorre uma reconfiguração urbana, não somente pela presença das instituições, mas também pelas relações que a cidade passa a estabelecer. Assim, tais instituições dinamizam a economia no que se refere ao setor imobiliário na medida em que muitos alunos, seja pela distância ou condições financeiras, passam a residir na cidade que oferece o curso superior.

Uma questão que merece ser destacada nessa discussão, diz respeito aos fatores que possibilitaram com que a oferta do ensino superior se expandisse em Nova Andradina. Para essa análise, consideraremos, inicialmente, o REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) criado pelo decreto presidencialista 6.096, de 24 de abril de 2007, que veio relativamente com o intuito de expandir as instituições e universalizar o acesso à educação.

Com o REUNI, Nova Andradina foi contemplada com duas instituições federais, a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e o IFMS (Instituto Federal de Mato

Grosso do Sul), instituições estas que passaram a ofertar cursos de graduação, pós-graduação, técnico superior e tecnológico.

O que merece ser destacado nessa dinâmica de expansão, diz respeito à relação da expansão do ensino superior com o capital globalizado, marcado, principalmente, pelo agronegócio. Essa menção se faz necessária, pois, sobretudo após 2008, o setor agropecuário, de prestação de serviços e de comércio se mostraram mais relevantes – ver Tabela 01. Dessa forma, frente a essa dinâmica, o processo de formação de mão de obra se tornou necessário.

Tabela 1 - Nova Andradina. Estrutura setorial do PIB municipal 2008-2014 (em milhares de R\$).

Município	Ano	Agropecuária	Indústria	Com. e serviços	Total
Nova Andradina	2008	75.276	176.546	278.067	529.889
	2009	87.160	141.589	318.216	546.965
	2010	121.591	196.065	409.210	726.866
	2011	151.782	231.369	526.944	910.094
	2012	188.502,65	228.280,85	610.724,57	1.027.508,06
	2013	217.097,56	294.993,95	689.614,42	1.201.705,93
	2014	355.321,80	344.220,20	787.721,34	1.487.263,33

Fonte: IBGE, 2014, SEMADE (2010-2014). Org: SANTANA, Edmilson Batista.

Essa questão fica bem visível quando analisamos os cursos ofertados pelas instituições federais, na medida em que são, basicamente, para atender a dinâmica do agronegócio. A partir do ano de 2008, houve a implantação de duas IES em Nova Andradina, a UFMS e o IFMS, que passam a ofertar de 8 cursos de graduação e um total de 320 vagas. A UFMS foi implantada em 2007, inicialmente ofertava somente o curso de Geografia, entretanto, questões políticas e ideológicas, principalmente voltadas a base produtiva regional, influenciaram para que houvesse o fechamento de tal curso no ano de 2013.

A estreita relação com o setor produtivo fica evidente quando consideramos que, dos 16 cursos de graduação ofertados pelas instituições de ensino superior de Nova Andradina, 5 são de licenciatura, 8 de bacharelado e 3 tecnológicos.

Dessa forma, Nova Andradina possui 10 instituições de ensino superior, incluindo as de ensino a distância. Essas instituições, 6 particulares e 3 públicas, ofertam diversos cursos de graduação e pós-graduação. Considerando a oferta na modalidade presencial temos o apresentado nas Tabela 2.

Tabela 2 - Nova Andradina-MS – Cursos de graduação (modalidade presencial) - (2017).

Instituição	Curso	Ano de Criação	Vagas	Grau	Turno	Duração ¹
UEMS	Computação	2009	40	Licenciatura	Matutino	8
	Matemática	1998	40	Licenciatura	Noturno	8
UFMS	Administração	2009	40	Bacharelado	Noturno	8
	Gestão Financeira	2014	40	Tecnológico	Noturno	5
	História	2011	40	Licenciatura	Noturno	8
	Eng. Produção	2017	40	Bacharelado	Integral	10
	Ciências Contábeis	2017	40	Bacharelado	Noturno	8
IFMS	Agronomia	2015	40	Bacharelado	Integral	10
	Análise Desenv. Sistemas	2011	40	Tecnológico	Noturno	6
	Prod. de Grãos	2014	40	Tecnológico	Integral	6
UNIESP ⁵	Administração	2005	71	Bacharelado	Noturno	8
	Ciências Contábeis	1998	87	Bacharelado	Noturno	8
	Direito	2007	736	Bacharelado	Noturno/Matutino	10
	Eng. Produção	2014	127	Bacharelado	Noturno	10
	Pedagogia	2012	98	Licenciatura	Noturno	8
ANAEC	Pedagogia	1999	27	Licenciatura	Noturno	8

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 22/08/2017. Org: SANTANA, Edmilson Batista.

¹Duração em semestre

O IFMS é a única instituição que oferece curso de pós-graduação presencial. Essa modalidade de ensino teve início no ano de 2014, era destinado somente para o corpo docente do instituto, mas, posteriormente, passou a ser ofertado a toda comunidade. O curso é o de Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com um total de 30 vagas e duração de um ano e meio.

Assim, temos uma demanda significativa de estudantes das cidades vizinhas que se deslocam diariamente para Nova Andradina. Poderíamos estabelecer esse alcance em um raio

⁵ No final do ano de 2018, tal instituição passou a ser denominada Universidade Brasil.

de 129 Km, ressaltando o fato de que muitos alunos são oriundos também dos estados do Paraná e São Paulo (Tabela 3).

Tabela 3 - Nova Andradina-MS. Origem dos discentes que deslocam diariamente (2018).

Município	UF	Qtd de alunos	Km ¹
Anaurilândia	MS	58	70.6
Angélica	MS	42	78.7
Batayporã	MS	120	10.4
Diamante do Norte	PR	27	101
Itaúna do Sul	PR	1	107
Ivinhema	MS	128	57
Rosana	SP	121	86.2
Taquarussu	MS	80	35
Terra Rica	PR	1	129

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 09/08/2018. Org: SANTANA, Edmilson Batista
¹Distância até Nova Andradina

Destacamos que os dados apresentados na tabela 3 referem-se aos estudantes que fazem o deslocamento diário para estudar em Nova Andradina. Geralmente, o deslocamento é realizado de ônibus e os mesmos retornam para suas cidades de origem após as aulas. Os dados da tabela 3 representam então, a área de abrangência do ensino superior em Nova Andradina. Os municípios de Ivinhema, Rosana-SP, Batayporã e Taquarussu são os que possuem a maior expressividade no que refere ao quantitativo de estudantes. Quando consideramos a escala de alcance, temos Itaúna do Sul e Diamante do Norte, ambos no estado do Paraná.

Por sua vez, se considerarmos os estudantes oriundos de outras localidades e que agora residem em Nova Andradina, temos uma abrangência escalar maior, assim como uma dinâmica que nos permite compreender o processo de redefinição do espaço urbano, a partir da presença desse público universitário.

Com relação à origem dos discentes que residem em Nova Andradina, ressaltamos que o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) é a instituição que atende uma demanda maior, no que diz respeito à escala de alcance das cidades, pois nas demais instituições os alunos são oriundos, em grande maioria, das cidades próximas como: Anaurilândia-MS, Angélica-MS, Batayporã-MS, Ivinhema-MS, Rosana-SP e Taquarussu-MS.

Percebemos que as instituições de ensino superior presentes na cidade de Nova Andradina se configuram como elementos de articulação interescolar que refletem na produção espacial, pois atraem uma demanda significativa de estudantes das localidades vizinhas, uma vez que, a maioria dessas cidades não possui instituições de ensino superior.

Ressaltamos o fato de que, no ano 2018 houve a abertura de mais dois novos cursos na UFMS (Contabilidade e Engenharia de Produção), o que implicou na presença de novos estudantes oriundos de outras localidades.

Com relação aos estudantes que passaram a residir em Nova Andradina (Tabela 4), devemos registrar que, até a implantação do IFMS, a cidade pouco contava com a presença desses estudantes, haja vista que, em sua maioria, realizavam o movimento pendular sem a necessidade fixar moradia em tal cidade durante o período da graduação. O fato dos cursos ofertados serem no período noturno, colaborava para o reforço desse quadro.

Tabela 4 - Nova Andradina-MS. Origem dos discentes que passaram a residir na cidade (2018).

Município	Quantidade
Mato Grosso do Sul	42
São Paulo	30
Minas Gerais	4
Paraná	11
Rondônia	3
Alagoas	1
Tocantins	1
Mato Grosso	1
Rio de Janeiro	1

Fonte: Questionário aplicado com os alunos (2018). Org: SANTANA, Edmilson Batista

A presença do público universitário (estudantes, professores etc) impõe uma nova dinâmica socioespacial urbana, haja vista demandar por moradia, alimentação e/ou outros serviços que acabam contribuindo com a economia da cidade.

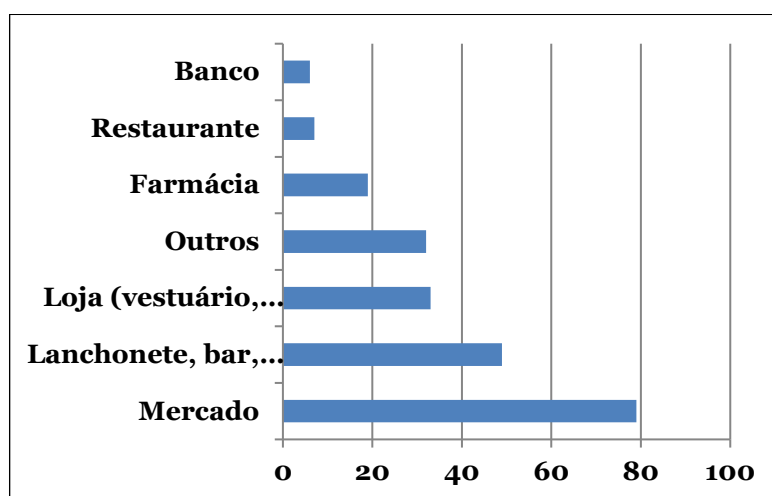
É importante ressaltar o papel exercido pelas IES, tanto no fluxo de pessoas quanto na dinamização da economia, principalmente via consumo de bens e serviços ofertados pela/na cidade. Assim, a presença do público universitário, condiciona/propicia novas formas/possibilidades de consumo e, como decorrência, o processo de redefinição socioespacial no interior da cidade.

Os questionários aplicados nos possibilitaram, não apenas identificar a cidade de origem dos discentes que passaram a residir em Nova Andradina, mas também possibilitou verificar as

principais formas de consumo, tanto os que residem em Nova Andradina, quanto os deslocam diariamente.

O Gráfico 1, representa os principais tipos de consumo realizados pelos estudantes. Com relação à opção de mercado, lojas, restaurante e marmitarias, as informações dizem respeito aos estudantes que agora residem na cidade. Por sua vez, lanchonete, pizzaria, sorveteria, bar e conveniência aparecerem com mais expressividade entre os que realizam o deslocamento diário.

Gráfico 1 - Principais tipos de consumo dos alunos.



Fonte: Questionário aplicado com os alunos (2018)

No que tange à dinâmica de redefinição do espaço intraurbano, podemos considerar a distribuição espacial de comércio e serviços que passaram a se concentrar nas proximidades de tais instituições. Neste sentido, destacamos a presença de bares, lanchonetes, pizzarias, sorveterias etc; estabelecimentos nos quais o fluxo, principalmente no período noturno (horário de funcionamento do cursos), é bastante influenciado pela presença do público universitário.

A UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e a UNIESP, por estarem mais próximas do centro da cidade, são as que mais impulsionam essa dinâmica, ainda que nas proximidades da UNIESP a presença dessas atividades seja maior.

Um dos empreendimentos que contribuiu de forma significativa na apreensão dessa dinâmica de redefinição do espaço, é a Galeria Timboré. Inaugurado em 2018, tal empreendimento está localizado ao lado da UNIESP, seu papel pode ser apreendido por meio da concentração de lanchonetes, pizzarias, sorveterias, que atendem diretamente ao público universitário, bem como pela presença de serviços como empresa de turismo, escritório de contabilidade, cabeleireiro, imobiliária, clínica odontológica e de ultrassonografia etc.

Assim, na galeria há uma concentração de serviços e/ou empresas que tem suas atividades ligadas à presença do público universitário, principalmente os estabelecimentos do setor alimentício.

A localização dos estabelecimentos comerciais próximos as IES, representam estratégias locacionais que refletem em novas possibilidades/formas de consumo, reforçando o fato de que a presença das instituições de ensino superior, se coloca como elemento analítico importante para a apreensão da redefinição do espaço intraurbano.

Dessa forma, o ensino superior contribui para o reforço do papel regional de Nova Andradina, na medida em que atrai uma demanda regional e de outras localidades do país. Da mesma forma, a presença estabelecimentos voltados para o público universitário, desencadeia o processo de redefinição do espaço intraurbano.

3 Considerações finais

A dinâmica de produção do espaço, mediada pelas relações e interações, nos possibilita compreender a (re)produção da cidade e, conseqüentemente, do urbano, por meio de suas articulações, no que se refere à oferta de produtos, serviços e atividades desempenhadas pelos e entre os centros urbanos, via fluxos estabelecidos.

Catelan (2013) reforça que as interações espaciais interescares são primordiais para uma leitura do espaço. Nesse sentido, a cidade, no caso, a cidade pequena, precisa ser pensada, tanto na perspectiva hierárquica, quanto na articulação de escalas ou interescares.

Isso nos permite observar e compreender os papéis diferenciados dos centros urbanos, de acordo com as atividades mais especializadas oferecidas. Enquanto em alguns centros se destaca o setor de comércio e serviços, outros se encontram mais vinculados ao setor agrícola ou industrial. Esses fatores interferem no caráter funcional de cada cidade e resultam no estabelecimento de uma articulação entre os centros urbanos, no que tange aos produtos comercializados, serviços oferecidos, atividades políticas administrativas desempenhadas etc.

Beltrão Sposito (2016, p. 125), considera que as articulações espaciais se constituem como um elemento de objetivação geográfica, na qual o espaço se apresenta simultaneamente articulado. “A base e o reflexo dessa ampliação escalar das ações é a redefinição, em qualidade (tipos), quantidade (números) e intensidade (frequência), do modo como as interações espaciais se estabelecem no período atual”.

Em geral, as relações que estimulam a circulação de bens, pessoas, informações, passam a ser realizadas em um ritmo bem mais acelerado, propiciando novas formas de interações espaciais entre as cidades.

Nesse sentido, reforçamos o papel das instituições de ensino superior, como componente importante na produção socioespacial, sendo uma variável analítica que nos possibilita pensar Nova Andradina como uma cidade que, mesmo sendo considerada pequena, passou a assumir/desempenhar papel de centro urbano de referência na oferta de bens e serviços na porção sudeste do estado

Essa questão remete, não somente aos papéis regionais de Nova Andradina, mas também à dinâmica intraurbana, principalmente no que concerne ao papel das IES no impulsionamento dos estabelecimentos comerciais e na atuação do setor imobiliário, por meio da produção de novos produtos imobiliários.

A implantação da UFMS e do IFMS, foi significativa para a dinamização desse processo em Nova Andradina, uma vez que, anteriormente, essa demanda se constituía, basicamente, por um público universitário que não residia na cidade. No entanto, com a presença dessas duas instituições dá-se início a uma nova dinâmica, marcada pelo aumento do fluxo de estudantes e também de funcionários, que passam a residir na cidade.

Assim, o público universitário passou a ter papel importante no processo de reprodução do espaço. As pesquisas de campo, sobretudo, as informações colhidas por meio dos questionários, nos possibilitou apreender essa lógica, dentre outros, de duas formas.

Uma dessas formas, é que os estudantes que realizam o movimento pendular, influenciam, de forma mais direta, na presença e concentração espacial dos estabelecimentos comerciais (bares, lanchonetes, pizzarias etc), principalmente nas proximidades da UNIESP (479 estudantes de outras cidades matriculados em 2019). No período noturno, por exemplo, o fluxo de pessoas nessa porção da cidade se intensifica com a presença do público universitário oriundo de outras cidades.

Por sua vez, os estudantes que passaram a residir na cidade, propulsionam uma dinâmica que vai além do consumo em lanchonetes, pizzarias etc. Além de contribuírem para a movimentação da receita municipal (por meio do comércio em geral - mercado, internet, telefonia, dentre outros), também contribuem para dinamizar o setor imobiliário, haja vista que locam um local para residir durante o curso.

Aqui vale mencionar que, sobretudo, a partir do ano de 2008, inicia-se um processo de expansão territorial urbana, nas proximidades da UFMS, direcionando fluxos para essa porção

da cidade. Nesse contexto foram implantados quatro loteamentos: Celina Gonçalves, Randolpho Jareta, Almesinda Costa e o Universitário.

Nessa perspectiva, a presença das instituições de ensino superior consiste em elemento importante na compreensão, não apenas da centralidade regional de Nova Andradina (que se articula com seu entorno e também com os estados do Paraná e São Paulo), mas também da dinâmica intra-urbana, configurando elementos de reforço da articulação interescalar, o que se reflete na produção socioespacial urbana.

Referências

BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. – 1 ed., 4ª: reimpressão. – São Paulo: contexto, p. 123-145, 2016.

_____. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/ ICISA/UFPA, Observatório Comova, 2009.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescalares e cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013

CORREA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 330p.

_____. Construindo o conceito de cidade média. **Revista Território**. Departamento de Geografia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

COUTINHO, Severino Alves. Perfil, relações e necessidade: uma breve análise sobre as cidades pequenas. *GeoTextos*, v. 7, n. 1, p. 83-104, jul. 2011.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. *Mercator*, v. 9, n. 9, p.75-81, dez. 2010.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**: Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>, acesso: 7 jun. 2017.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. CALIXTO, M.J.M. SOARES, B. R. **Cidades médias e região**. 1ª Ed. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2017.

PAREDES, Igor Ronyel. **Cidades pequenas e rede urbana: interações a partir do Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul-MS**. 2016. 2012f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, María Laura. **Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 11ª. Ed - Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 279-187.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.